

Ana Tiyomi Obara (Coordenador)

Maria Aparecida Gonçalves Dias da Silva

Harumi Irene Suzuki

Ricardo Massato Takemoto

RESUMO

O Programa de Educação Continuada em Educação Ambiental, desenvolvido no Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) – Sítio 6: A planície alagável do rio Paraná, organizou, no ano de 2008, a oficina intitulada “A Planície Alagável do rio Paraná: Diversidade e Conservação” para os professores do colégio Estadual Manoel Romão Netto (Porto Rico – PR). Com base em atividades teóricas e de campo foram trabalhados conhecimentos relativos às características físicas e ecológicas da planície, bem como, aspectos da diversidade e conservação de habitats e espécies do ecossistema em questão, tendo como eixo norteador da oficina: a problematização dos tópicos abordados. Participaram da oficina 10 professores de diferentes áreas do conhecimento e três auxiliares administrativos. Foi possível constatar que as atividades desenvolvidas durante a oficina, fundamentadas na problematização dos vários conceitos e processos, permitiram ampliar o conhecimento e a visão dos participantes com relação às várias dimensões da planície alagável do rio Paraná, bem como, da importância da conservação da biodiversidade para a manutenção da qualidade de vida da população local. Os conhecimentos adquiridos pelos professores ao longo do programa têm servido de subsídios às suas práticas pedagógicas cotidianas.

Palavras-chave: Educação ambiental; educação continuada de professores; planície alagável do rio Paraná.

INTRODUÇÃO

Neste panorama de crise ambiental, é importante que todo conhecimento científico levantado pelas universidades, institutos de pesquisa e ONGs sobre a biodiversidade existente nos ecossistemas seja compartilhado com as comunidades locais, no sentido de garantir maior participação destas nas formulações e estratégias de conservação e uso sustentável dos recursos naturais (JOHNSON, M.C.; POULIN, M.; GRAHAM, 2006).

A própria Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), assinada durante a Rio-92, enfatiza em seu artigo 10 a importância do apoio às populações locais no desenvolvimento de medidas corretivas em áreas degradadas onde a diversidade biológica tenha sido reduzida (BRASIL, 2000).

O Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) – Sítio 6: A planície alagável do rio Paraná, a partir da sua sub-área de Educação Ambiental tem trabalhado com as escolas e as comunidades, com o objetivo de disseminar e partilhar o conhecimento levantado pelos pesquisadores da universidade sobre os componentes e dinâmicas dos sistemas ecológicos, econômicos, culturais e sociais presentes na área.

O Programa de Educação Continuada em Educação Ambiental, que teve início em 2004, com professores do Colégio Estadual Manoel Romão Netto, instituição localizada no município de Porto Rico – PR, tem desenvolvido oficinas, cursos e grupos de estudos visando ampliar os fundamentos teóricos e metodológicos para a inserção da temática ambiental no currículo escolar (OBARA et al., 2007).

O presente relatório traz os resultados e reflexões das atividades desenvolvidas na oficina intitulada “A Planície Alagável do rio Paraná: Diversidade e Conservação”, realizada no ano de 2008.

METODOLOGIA

Um total de dez professores e três auxiliares administrativos do colégio participou da oficina. Os professores participantes eram de diferentes áreas do conhecimento (Biologia, Ciências, Informática, Matemática, Português, Inglês), sendo que cinco deles tinham pós-graduação (Lato-sensu)

A oficina foi planejada e ministrada por três biólogos/pesquisadores do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupélia): Dra. Harumi Irene, Suzuki; Dr. Ricardo Massato Takemoto e Dra. Janet Higuti

Com uma carga horária de 8 h/a, a oficina foi organizada em aulas teóricas e práticas, tanto na sala de aula como no campo.

O programa procurou trazer os conceitos e fundamentos relativos à caracterização física e ecológica da planície alagável do rio Paraná, noções da biodiversidade de espécies e habitats existentes no ecossistema em questão, estratégias e instrumentos de conservação e, finalmente, alguns pressupostos e práticas de coleta e tratamento de organismos bioindicadores da qualidade d'água, em especial, dos organismos bentônicos.

A proposta de se trabalhar na forma de oficina pedagógica partiu da necessidade de propiciar um espaço articulador e problematizador de diferentes situações e contextos pedagógicos, num processo de construção e reconstrução do conhecimento (OBARA; PIMENTEL; KIOURANIS, 2005).

Nesta perspectiva, antes da oficina os participantes responderam um questionário semi-estruturado, com questões para se levantar o perfil profissional dos professores e as concepções prévias dos mesmos com relação aos diferentes tópicos abordados, cujas respostas serviram de subsídios às problematizações realizadas ao longo das atividades programadas.

O eixo norteador das problematizações foram as seguintes questões:

- a) Quais as representações sobre o rio Paraná e sobre a planície alagável?
- b) O que é biodiversidade? Qual a biodiversidade existente na planície alagável?
- c) Como garantir a conservação da biodiversidade existente na planície alagável?
- d) Como abordar o conhecimento sobre a planície com os alunos?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina contou com apenas cinco dos professores já inscritos no curso de Educação Continuada em Educação Ambiental (curso de extensão) organizado no ano anterior (2007).

Embora o Programa de Educação Continuada em Educação Ambiental esteja em execução desde o ano de 2004, no Colégio Manoel Romão Netto, não foi possível a participação maciça do corpo docente permanente em todos os anos. O problema maior é que nem todos os professores são concursados para dois padrões no colégio em questão, o que os obriga a complementar sua carga horária em outras escolas da região. Este fato

limitou a participação de alguns professores nos 5 anos consecutivos, devido à dificuldade de conciliar as horas de disponibilidade, previstas pelo regimento da categoria, com as atividades programadas no curso. Há, ainda, os professores “transitórios” na escola, ou seja, são aqueles que passam pelo Processo Simplificado de Seleção (PSS), que acontece todos os anos, para assumir aulas nas várias escolas estaduais, sem a garantia de manutenção das aulas numa mesma escola para os anos subsequentes. Muitos destes professores participaram do curso de Educação Continuada em Educação Ambiental sem, contudo, garantir 100% frequência em todos os anos.

Portanto, ao analisar os questionários aplicados antes da oficina ficou claro que grande parte dos participantes, sobretudo, aqueles que nunca haviam participado do curso de Educação Continuada em Educação Ambiental, tiveram dificuldades em caracterizar uma planície de inundação, deixando a questão em branco. A mesma dificuldade foi observada para as questões relativas: à importância a várzea do rio Paraná para a comunidade de Porto Rico; à identificação da diversidade de organismos vivos presentes na várzea; ao significado de bioindicadores da qualidade da água e ao entendimento da importância da conservação da biodiversidade existente na várzea do rio Paraná.

Estas dificuldades foram trabalhadas durante a oficina, a partir da exposição e problematização dos vários tópicos abordados.

As atividades desenvolvidas em grupo (Figura 1), em que foram trabalhadas as representações dos participantes com relação aos componentes presentes na planície alagável, bem como, as práticas de campo sobre coleta e tratamento de organismos aquáticos (Figura 2), ampliaram a visão e o conhecimento dos participantes com relação aos vários aspectos que integram a planície de inundação.

Considerando que os conflitos relativos à conservação da biodiversidade da planície estão diretamente ligados às práticas insustentáveis dos recursos naturais por parte da população local, durante as reuniões entre pesquisadores da UEM e professores do colégio tornou-se evidente a necessidade de se conhecer melhor quais as vivências, práticas e expectativas desta população com relação ao uso e conservação dos recursos biológicos da região.

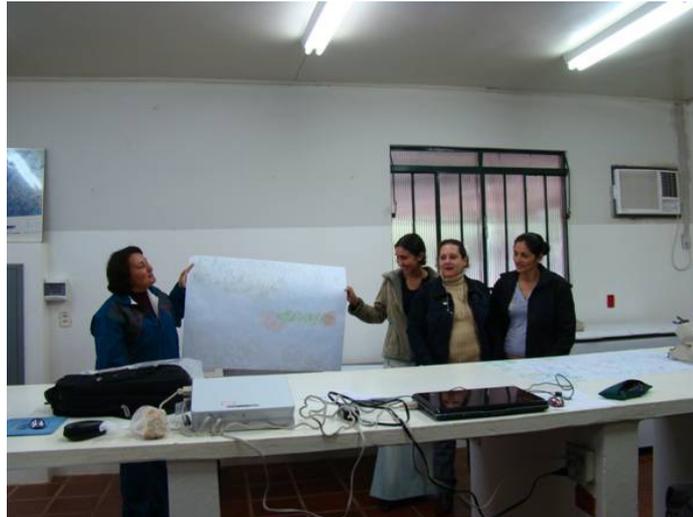


Figura 1 - Apresentação da representação dos professores sobre a planície alagável do rio Paraná.



Figura 2. Aula de campo – (A) coleta de peixes e (B) coleta e tratamento de organismos bentônicos.

O grupo acredita que um envolvimento da comunidade local nos projetos de pesquisa, educação e monitoramento desenvolvidos pela escola e pela UEM, vai possibilitar a tomada de consciência dos atores sociais com relação à importância da diversidade de espécies da planície e a participação e comprometimento dos mesmos nas ações de conservação e manejo da biodiversidade local.

Neste contexto, iniciou-se no final de 2008, uma pesquisa voltada à investigação do conhecimento etnoecológico da comunidade local, mais especificamente, de moradores pioneiros e pescadores. A partir desta pesquisa, o grupo de pesquisadores e professores pretende no ano de 2009 trabalhar os conhecimentos etnoecológicos levantados com os alunos do colégio, na perspectiva de integrar a cultura popular local com a educação científica, possibilitando, assim, aproximar os grupos, ampliar a compreensão da realidade e descobrir novos significados aos conhecimentos já adquiridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade. 2000. A convenção sobre diversidade biológica – CDB. Cópia do Decreto Legislativo n. 2 de 5 de julho de 1992. Coordenação: Dias, B. F. S. Brasília, DF. 30p.

JOHNSON, M.C.; POULIN, M.; GRAHAM, M. Rumo a uma abordagem integrada da conservação e uso sustentável da biodiversidade: lições aprendidas a partir do projeto da biodiversidade do rio Rideau. *Revista Discente Expressões Geográficas*. Florianópolis – SC, Nº02, p. 99-143, jun/2006. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~expgeograficas>

OBARA, A.T.; PIMENTEL, M.S.; KIOURANIS, N.M.M. Oficinas de educação ambiental: desafios da prática problematizadora. *Revista Ensenanza de las Ciencias*. Barcelona. n. Extra., p.1-5, 2005. Setembro de 2005. Disponível em: <http://www.blues.uab.es>

OBARA, A.T.; OBARA, A.T.; DIAS-SILVA; M.A.G.; SUZUKI, H.I.; TAKEMOTO, R.M. 2007. Educação continuada em educação ambiental. Relatório PELD – 2007. Disponível em: http://www.peld.uem.br/Relat2007/pdf/capitulo_20.pdf>. Acesso em 20 ago. 2008.